


EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA E INCLUSÃO NO SEMIÁRIDO <https://doi.org/10.56238/rcsv14n6-007>

Data de submissão: 17/09/2024

Data de aprovação: 17/10/2024

Maria Lucielma Bezerra de Sousa Oliveira
Elcia dos Santos Bezerra**RESUMO**

Esta investigação é um projeto de pesquisa que pretende investigar de que maneira a educação contextualizada e a pedagogia da alternância efetivamente conseguiram reter a criança e o adolescente mais tempo na escola no semiárido nordestino brasileiro. Vamos cartografar um mapa dos lugares onde a escolarização foi mais adiante ou não. Nosso objetivo é perceber as fragilidades e os pontos fortes do processo em si, que apesar de ter modificado o panorama no semiárido, ainda precisa ser mais investigado e atualizado.

Palavras-chave: Semiárido. Nordeste. Escolarização. Pedagogia da Alternância. Educação Contextualizada.

1 INTRODUÇÃO

Ninguém educa ninguém,
Ninguém educa a si mesmo,
os homens se educam entre si,
mediatizados pelo mundo
(Paulo Freire.)

Meu projeto de pesquisa objetiva pensar em uma educação que compreenda o humano como ser integral. Num país de dimensões continentais como o Brasil é um desafio compreender as diferenças regionais e ao mesmo tempo preservar as bases de uma educação nacional que nos unifique enquanto nação. Um planejamento educacional consciente pressupõe educadores e gestores educacionais preparados para a diferença e para o desafio, um caminho ainda a ser construído, podemos dizer que já houve avanços neste sentido, mas com certeza existe um caminho a ser trilhado para que a educação no semiárido nordestino proporcione a crianças e adolescentes uma escolarização com nível de excelência capaz de gerar cidadãos conscientes de seus direitos e com nível de auto estima o suficiente para prosseguirem em seu caminho educacional e de realização profissional e pessoal. Em nossas leituras percebemos que o o semiárido brasileiro passou em poucos anos por modificações importantes no sentido de valorizar o processo educativo os professores e estudantes da região. Na última década foram tomadas importantes medidas a nível federal, estadual e municipal para reverter uma situação que parecia de calamidade, as mudanças na educação refletem a mudança do olhar sobre o semiárido nordestino. Na minha dissertação de Mestrado pretendo falar dos fatores internos do país, e dos pactos internacionais para o cumprimento dos direitos humanos. Exigência para o Brasil se tornar país parte integrante da ONU e da UNESCO. Pretendo entender como a educação contribui com a melhoria da qualidade de vida de todos. A escola pública brasileira ainda tem um caminho para oferecer um atendimento de qualidade que atenda a diversidade, até porque a concepção de escola deixada pelo Estado “burguês” que por anos dominou a cena da política social do país, proporcionou um imenso atraso no contexto educacional das escolas públicas. A educação oferecida pelo Estado às populações do campo, as populações ribeirinhas e das periferias das grandes cidades ainda não está adequada e em alguns lugares ainda é caótica e longe do espaço/tempo necessário para que a escola seja o contexto para garantia do desenvolvimento do indivíduo alicerçar uma base sólida para o desenvolvimento humano. Nossa pergunta norteadora na investigação será: quais as próximas etapas a serem trabalhadas para um maior avanço na qualidade da educação no semiárido.

Nas próximas páginas da investigação apresento a justificativa, o objetivo geral, os específicos, a metodologia, o cronograma e as referências teóricas que serão usados na minha dissertação de mestrado.

2 JUSTIFICATIVA

O Semiárido brasileiro é composto por uma realidade dinâmica, complexa e multidimensional. É um amplo mosaico com características peculiares, cujo povo convive com o clima e, criativamente, constitui seus modos de vida nessa vasta parcela do território brasileiro que precisa ser compreendida sob múltiplos olhares e dimensões. (CONTI, 2013. P.21)

A educação faz parte de um contexto maior onde está conectado o social, a cultura, a política, os interesses das elites locais e nacionais em determinadas geografias, na manutenção ou exterminação das paisagens. Com certeza foi e ainda é necessário um aprendizado emocional e comunitário para uma nova maneira de conviver com a flora, a fauna e o direito pleno a educação. Buscaremos acima de tudo as experiências positivas onde a educação foi parceira da construção da implantação da educação contextualizada e parceira nos exercícios de um novo modelo de educação que levasse em conta a convivência com o semiárido brasileiro. Antes de qualquer coisa é necessário pensar na auto estima do nordestino que habita o sertão.

Schroeder (2013) explica que um dos efeitos dessas práticas é que as pessoas passam a acreditar na incapacidade delas próprias e na inviabilidade da região, prevalecendo a imagem de um lugar inóspito por natureza, ocupado por seres humanos inferiores. Uma saída para esse estado de coisas pode ser a educação, que segundo Silva et al. (2009), é um dos instrumentos de construção da cidadania plena, além de uma condição para a formação de um projeto de emancipação no semiárido. (FARIAS; SHILLEN, 2018, p.3)

O semiárido sofreu com vários obstáculos durante décadas: chuvas irregulares, má distribuição de águas, políticas públicas insuficientes, baixo nível de desenvolvimento social e rótulo do nordestino como um ser desnutrido, intelectualmente atrasado e por isto condenado a miséria. O processo de modernização do agronegócio aconteceu de forma socialmente excludente e espacialmente concentrado, assistencialismo e manipulação, indústria da seca. Ou seja, foram muitos problemas a região ficou rotulada de forma negativa dentro e fora do semiárido.

Estigmatizada pelo senso comum como rudimentar, atrasada e de pouca ou nenhuma significação na vida dos povos que habitam zonas rurais, a educação destinada a esses segmentos foi sempre concebida como apêndice nos Sistemas de Ensino, situando-se nas franjas das políticas educacionais. As iniciativas do Estado durante o século XX – sob a denominação de Educação Rural ou Educação para Comunidades Rurais, destinada ao campo, mas concebida a partir do olhar da cidade, descolada da cultura rural – efetivaram-se mediante a transposição de conteúdos referenciados na realidade urbana, fazendo-se, quando muito, adaptações e/ou adequações (SILVA et al., 2009)

No entanto o nordeste semiárido são muito mais do que seus obstáculos ao desenvolvimento de matizes capitalistas e sem relação como o teor do bioma da catinga e seu esplendor, há aspectos de sua cultura que merecem atenção nos seus detalhes e manifestação. Em 2004 uma nova gestão federal assume o Brasil e a disposição para resolver a problemática do semiárido mudou. Por todas as situações a educação contextualizada surgiu como uma possibilidade de ser uma resposta a educação no semiárido nordestino. Um sistema de educação que levasse em conta a importância da cultura local e a realidade de suas famílias. As Diretrizes de educação para a convivência com o semiárido brasileiro nos falam:

As metodologias de educação contextualizada se particularizam por serem meios de conciliar os processos educacionais das escolas à vida real e prática dos alunos. Associar o que se aprende na escola com as experiências vividas na realidade é uma forma de relacionar teoria e a prática, permitindo que os alunos atribuam maior aplicação e sentido ao que é ensinado. Para que ocorra o rompimento com a educação hegemônica e universalista, é essencial que ensino, livros didáticos e currículos desvinculados da realidade local sejam substituídos por metodologias que levem em consideração o contexto, permitindo que o aluno, além de desenvolver conceitos positivos sobre si, se sinta protagonista na construção de sua identidade (RESAB, 2006).

Em nossa investigação de mestrado vamos detalhar estes aspectos da educação contextualizada para cumprir a Lei N° 9.394 de 20 de Dezembro de 1996 que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional, também chamada de LDB. O Título II – Dos Princípios e Fins da Educação Nacional diz:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;

O direito apenas estar escrito na lei não assegura o seu cumprimento, a educação no semiárido nordestino fora considerada como uma prioridade pelos seus gestores. O que poderia ser um instrumento de emancipação social acabou por não atender as necessidades dos estudantes e suas famílias. Uma educação para o semiárido deveria levar em conta os problemas enfrentados pela população do semiárido e adotar uma metodologia de ensino que envolvesse situações e experiências reais e vividas no dia a dia pelo estudante. A contextualização da educação abarca aspectos como a construção do currículo escolar e sua concentração em temas com foco nas potencialidades locais como educação ambiental, cultura e história, visando a diminuição da evasão escolar em áreas rurais.

O semiárido brasileiro é o maior do mundo em extensão. Sua área tem cerca de 900.000 km² e abrange todos os estados do Nordeste. O termo “semiárido” faz referência à aridez; condição essa que é causada por aspectos naturais, como o fator climático e a irregularidade das chuvas, e também pela forma como a região é explorada; por vezes, a partir de práticas que envolvem desmatamento e queimadas da vegetação que compõe o bioma caatinga, além da provável contaminação do solo e da água com agrotóxicos nos locais onde se pode praticar algum tipo de agricultura (SCHISTEK, 2013).

Uma década passou e muitos aspectos já são visíveis na melhoria da educação e do educativo no semiárido. O nordeste e o semiárido estão bem diferentes, no entanto, ainda há a necessidade de avançar nas pesquisas no sentido de pesquisar o impacto das medidas de escolarização vendo efetivamente se as medidas adotadas com foco em relação a idade e as faixas de escolarização a serem investigados serão definidos com a orientação da investigação.

Como sugestão para futuras pesquisas, acreditamos que seria interessante estudar os efeitos da contextualização do ensino escolar na vida dos alunos. Em outras palavras, para além da compreensão acerca de como a educação é trabalhada no âmbito escolar (na visão dos gestores das escolas, como foi feito nesta pesquisa), torna-se importante investigar o modo como essa educação se concretiza no cotidiano dos alunos assistidos. (FARIAS; SHILLEN, 2018, p.3)

Em nossas leituras percebemos que os passos já dados mudaram em muito a situação da educação no semiárido e no nordeste. Este parece ser o caminho para o desenvolvimento da região, um desenvolvimento que chegue a todos e permita a permanência da escola levando em consideração os movimentos sazonais onde a presença dos alunos é exigida em casa. Ainda há muito o que se

aperfeiçoar para expandir e aperfeiçoar os caminhos onde a Educação Contextualizada deve atuar e esta investigação pretende dar conta de apontar novos passos .

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar através de dados das secretárias estadual e municipal da educação o quanto a educação contextualizada e a pedagogia da alternância garantiram a escolaridade no semiárido Nordeste.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Pesquisar e cartografar as motivações que foram decisivas para a permanência das crianças e dos adolescentes na escola através da implantação da pedagogia da alternância e da educação contextualizada.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Ao pensar no referencial teórico da investigação será necessário em primeiro lugar focar no que representa o semiárido, construir um pequeno histórico dos investimentos e/ou da falta deles na educação, na capacitação dos gestores e profissionais da educação, na infra-estrutura das escolas, no avanço no cumprimento dos direitos no Brasil e no mundo e seu significado para o nordeste e para o semiárido; para isto, vamos utilizar autores como Naidison de Quintella Baptista e Carlos Humberto Campo, Jesse Souza, João Suassuma, Mark Luiz Magalhães Silva, Alidéia Oliveira Rodrigues, Suzane Ladeia da Silva. Vamos focar também a relevância da pedagogia da alternância para uma educação que possa integrar as crianças, adolescentes e adultos num contexto escolar e acadêmico utilizando autores como Cintia Rodrigues, Edival Sebastião Teixeira, Maria de Lúcia Bernartt, Glademir Alves Trindade. Veremos também as modificações na última década: como o semiárido se apropriou não das possibilidades de implantar a educação integral, a educação contextualizada e o cumprimento dos direitos humanos através de novas práticas educacionais, utilizando autores como Lia Moreira Farias, Fábio Freitas Schilling Marquesan, Ana Elisabete Moreira de Farias.

5 METODOLOGIA

Para se pensar na construção metodológica da investigação que nos propomos será necessário focar no que representa o semiárido um pequeno histórico dos investimentos e/ou da falta deles na educação, na capacitação dos gestores e profissionais da educação, na infra-estrutura das escolas, no avanço no cumprimento dos direitos no Brasil e no mundo e seu significado para o nordeste e para o semiárido.

Vamos focar também a relevância da pedagogia da alternância para uma educação que possa integrar as crianças, adolescentes e adultos num contexto escolar e acadêmico. Veremos também as modificações na última década: como o semiárido se apropriou, não das possibilidades de implantar a educação integral, a educação contextualizada e o cumprimento dos direitos humanos através de novas práticas educacionais.

O método a ser utilizado na dissertação será a Pesquisa Qualitativa, ou seja, **não** se preocupa com relação aos números, mas sim com relação ao aprofundamento e de como ela será compreendida pelas pessoas, pois seu objeto assim o exige; nossa escolha de pesquisa exige um espaço com maior liberdade teórico-metodológica para realizar seu estudo. A abordagem metodológica a ser utilizada será a Pesquisa Teórica-Exploratória: procurando averiguar a repetição ou não de um determinado fenômeno de maneira a se familiarizar com o fenômeno investigado de modo que o próximo passo da pesquisa possa ser melhor compreendida e com maior precisão, fazendo uma análise de determinada teoria, sempre utilizando embasamentos teóricos para explicar aspectos relevantes da investigação.

Cronograma de Atividades

Atividades	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
Levantamento Bibliográfico	x	X										
Desenvolvimento do projeto de Pesquisa			x									
Envio ao Orientador			x		X		x	x	x	X		X
Defesa do Projeto de Investigação				x								
Desenvolvimento da Pesquisa						x	x	x	x	X		
Finalização do Trabalho										X		
Defesa da Monografia											x	
Entrega da Versão final da Monografia											x	
Modificações sugeridas pela Banca												X
Entrega do Projeto Final de Pesquisa												X

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei N° 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm

CONTI, Írio Luiz. Estratégias de Convivência com o Semiárido Nordeste. Organização Írio Luiz Conti e Edni Oscar Schoroder. Editora IABS-2013- Brasília.

FARIAS, Ana Elizabete Moreira De. EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA E A CONVIVÊNCIA COM O SEMI-ÁRIDO NO ASSENTAMENTO ACAUÃ - PB. João Pessoa, 2009. Disponível em <http://www.cchla.ufpb.br/ppgh/2009_mest_ana_farias.pdf>

FARIAS, Lia Moreira; MARQUESAN, Fábio Freitas Schilling. Ensino (Contextualizado) no Semiárido Nordeste. Disponível em <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conidis/trabalhos/TRABALHO_EV064_MD1_SA7_ID2_781_25102016000558.pdf>

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia – Saberes necessário à prática educativa. São Paulo – SP: Ed. Paz e Terra, 2005.

LIBÂNEO. José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994

MINAYO, Maria Cecília de Souza *et al.* Pesquisa Social – Teoria, método e criatividade. 15ª Edição. Petrópolis – RJ: Ed. Vozes, 1994.

REDE DE EDUCAÇÃO DO SEMIARIDO BRASILEIRO-RESAB. Diretrizes de educação para a convivência com o semi-árido brasileiro. In: CONFERENCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO, 1., 2006, Juazeiro, Bahia. Anais... Juazeiro, Bahia: RESAB, 2006. Disponível: <<http://educacaonosemiarido.xpg.uol.com.br/Diretrizes%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20para%20Conviv%C3%Aancia%20com%20o%20Semi%C3%A1rido.pdf>> . Acesso em: 20 mar. 2016.

RODRIGUES, Cintia. Pedagogia de alternância na Educação rural. In Nova Escola. Publicado em 01.09.2009. Disponível em <<https://novaescola.org.br/conteudo/2924/pedagogia-de-alternancia-na-educacao-rural>>

SILVA, A.P. da DANTAS, D. N.; BUENO, R, J. Construindo a educação para a convivência com o semiárido. OKARA: Geografia, João Pessoa, v.3, n.1, p. 128-148, 2009. Disponível em: <<http://www.okara.ufpb.br/ojs/index.php/okara/article/view/9008/4724>>. Acesso em: 8 fev. 2016.

SUASSUMA, João. SEMI-ÁRIDO: proposta de convivência com a seca. Disponível em http://www.fundaj.gov.br/index.php?option=com_content&id=659&Itemid=376

TEIXEIRA, Edival Sebastião; BERNARTT, Maria de Lourdes; TRINDADE, Glademir Alves. Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 34, n. 2, p. 227-242, Aug. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022008000200002&lng=en&nrm=iso>.